



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

OZEIAS RODRIGUES DE FREITAS

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO
FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: UMA
VIVÊNCIA A PARTIR DA PRÁTICA DO BADMINTON**

ARIQUEMES - RO

2014

OZEIAS RODRIGUES DE FREITAS

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO
ENSINO FUNDAMENTAL II: UMA VIVÊNCIA A PARTIR DA
PRÁTICA DO BADMINTON**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial à obtenção do Grau de Licenciado em: Educação Física Escolar.

Prof. Orientador: Ms. Mario Mecenas Pagani

Ariquemes - RO

2014

OZEIAS RODRIGUES DE FREITAS

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO
FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: UMA
VIVÊNCIA A PARTIR DA PRÁTICA DO BADMINTON**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física, da Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA como requisito parcial à obtenção do Grau de Licenciado em: Educação Física Escolar.

COMISSÃO EXAMINADORA

Orientador. Ms. Mario Mecenas Pagani
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Prof. Ms. Leonardo Alfonso Manzano
Faculdade de Educação e Meio Ambiente-FAEMA

Prof. Esp. Anderson Rodrigues Moreira
Faculdade de Educação e Meio Ambiente-FAEMA

Ariquemes, 04 de Junho de 2014.

*Dedico este trabalho a minha
esposa, filha e mãe por todo
amor e dedicação para comigo,
por terem sido a peça
fundamental para que eu tenha
me tornado a pessoa que hoje
sou.*

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado forças e iluminado meu caminho para que pudesse concluir mais uma etapa da minha vida;

A minha esposa Irlane, por todo amor e dedicação que sempre teve comigo, por ser a pessoa que mais me apoia e acredita na minha capacidade, meu agradecimento pelas horas em que ficou ao meu lado não me deixando desistir e me mostrando que sou capaz de chegar onde desejo, que abriu a mão de muitas coisas para me proporcionar a realização de meu sonho, sem dúvida foi quem me deu o maior incentivo para conseguir concluir esse trabalho.

A minha mãe, por ser tão dedicada e amiga, mulher pelo qual tenho maior orgulho de chamar de mãe, meu eterno agradecimento pelo momento em que teve ao meu lado, me apoiando e me fazendo acreditar que nada é impossível, por ter sido minha estrutura familiar por muitos anos, coração bondoso que dedicou toda sua vida aos seus filhos, pessoa que sigo com exemplo, mãe dedicada, amiga, batalhadora.

Ao meu pai que não se encontra, mas em vida, mas tenho certeza que onde ele estiver vai estar orgulhoso, pois era o maior sonho dele, ver seus filhos formandos e ser alguém na vida, e por ter me apoiado, e me educado, enquanto em vida mostrando o caminho a seguir, pessoa em que guardo muitas recordações boas, pai amor eterno.

Ao meu irmão e irmãs pelo carinho e atenção que sempre tiveram comigo, sempre me apoiando em todos os momentos, enfim por todos os conselhos e pela confiança em mim depositada meu imenso agradecimento;

Aos amigos e colegas, pela força e incentivos, pela verdadeira amizade que construímos aqueles que estavam sempre ao meu lado, por todos os momentos que passamos durante esses três anos e meio o meu especial agradecimento;

Ao meu Orientador, pela dedicação em todas as etapas deste trabalho, pelo ensinamento e dedicação dispensados no auxílio e concretização desse trabalho;

Aos professores do Curso de Educação Física, pela paciência, dedicação e ensinamentos disponibilizados nas aulas cada um de uma forma especial contribuiu para a conclusão desse trabalho e conseqüentemente para minha formação profissional, pois juntos trilhamos uma etapa importante de nossas vidas,

*Educação Física ensina
através do corpo o que você
não é capaz de dizer com
palavras ou explicar em
números.*

Grazielle Dias

RESUMO

O presente estudo realizado teve como característica apresentar um relato de regência, objetivando descrever as experiências vivenciadas no estágio supervisionado em Educação Física no Ensino Fundamental II, com ênfase a prática do Badminton. Ao mesmo tempo, a partir da revisão de literatura, destacou-se a legislação pertinente ao estágio supervisionado em Educação Física, abordou-se a importância do Badminton na escola, revelando sua história e fundamentos para os alunos apresentação esta que foi de suma importância para despertar aprendizagem nos mesmos. As atividades de estágio supervisionado foram compostas por: observação, coparticipação e regência. Concluiu-se que o estágio é de fundamental importância para os acadêmicos e para a sua vida profissional. Também o Badminton pode ser um importante tema a ser desenvolvida durante as aulas de Educação Física, tendo em vista que sua problematização oportunizou conhecimento para os alunos.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Badminton e Educação Física.

ABSTRACT

The present study to achieve to have what feature to introduce a report of regency, objectivity to describe the experience to live in the stage supervised in Education physics in the Teaching Fundamental essential II, with emphasis on proactive that Badminton. The even time, at to part to give revision at literature, to show off at legislation pertinent the stage supervised in Education physics, to attach the importance of Badminton on school, to revel your history the fundament for the student, introduce this what to do of summa importance for to awaken to learn of that same, much activities supervised to do participation and regency. To conclude what the stage to be at Fundamental importance for the academics and for to yours live profession. Also the Badminton to can one important obstinacy, the being grown up during the class at Education physics, to have in what your problematic opportunity known ledge for the students.

Keywords: stage supervised, badminton, and Education physics

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

FAEMA - Faculdade de Educação e meio Ambiente

CBBB - Confederação Brasileira de Badminton

BWF- Federação Mundial de Badminton

FEBADRO - Federação de Badminton do Estado de Rondônia

FEDEESP- Federação do Desporto Escolar do Estado de São Paulo

MS – Mestre

ESP – Especialista

CCP - Curso de Certificação de Professores

CCT - Curso de Certificação de Técnicos

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
2. REVISÃO DE LITERATURA	13
2.1 REFLEXÕES SOBRE LEGISLAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	13
2.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA FAEMA	15
2.2.1 Orientação e Planejamento	17
2.2.2 O estágio de observação	17
2.2.3 O estágio de coparticipação e regência supervisionada.....	18
2.3. A HISTÓRIA E ORIGEM DO BADMINTON	20
2.3.1 O Badminton no Brasil	21
2.3.2 O Badminton nas Olimpíadas	21
2.3.3 O Badminton em Rondônia.....	22
2.3.4 O Papel do Badminton na Educação Física Escolar.....	22
2.3.5 Técnica do Badminton	23
2.3.6 Regras Básicas do Badminton.....	25
2.3.7 As qualidades físicas do Badminton	26
3. OBJETIVOS	28
3.1 OBJETIVO GERAL	28
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	28
4. METODOLOGIA	29
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS	33
ANEXOS	36

INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física Escolar no ensino fundamental (6º ao 9º ano) constitui-se em um quesito de grande relevância para nós acadêmicos de Educação Física durante a nossa formação, por nós proporcionar um elo entre a teoria estudada e a prática, permitindo-nos adquirir uma experiência na docência e até mesmo termos certeza de que estamos ou não no caminho certo.

O estágio foi realizado na Escola estadual de Ensino Fundamental e Médio Cora Coralina, entre os dias 06 de agosto a 19 de outubro de 2013, com carga horária de 100 horas. O local do estágio apresenta uma estrutura boa com duas quadras, campo de futebol, parque. Havendo recursos materiais adequados para cada idade dos alunos a serem utilizadas e tendo recurso humano (Professor de Educação Física).

Com o Estágio pode-se perceber a importância de um planejamento de aula, até mesmo a se organizar e ter uma organização pedagógica, obtendo uma experiência satisfatória e aprendizagem diferente da realidade escolar pública.

Foi selecionada uma nova modalidade esportiva como proposta, o Badminton que despertou uma grande atenção dos mesmos, esse foi um dos motivos dos alunos terem tido uma grande participação, pois ao participar das aulas de regência os alunos agiram normalmente, e procuraram participar das atividades, e expressando com diálogos breves para esclarecer suas dúvidas.

Porém, para que o professor ganhe a confiança dos alunos, ele deve ser criativo e ter um planejamento previamente dito, pois muitos alunos já vêm para a aula com a intenção de jogar futsal, e para que isso mude se faz necessário que o professor repense suas metas e inove atividades diferentes, objetivando beneficiar a todos. Portanto os professores de Educação Física têm a finalidade de formar o indivíduo fisicamente, e mentalmente saudáveis.

É importante assegurar o desenvolvimento funcional da criança e auxiliar a expansão e equilíbrio de sua afetividade através da interação entre alunos, porém o professor não pode ensinar somente quatro modalidades visando à competição, ou seja, em formar atletas. O professor de Educação Física, precisa proporcionar as

crianças diferentes estímulos, para que, estas se desenvolvam plenamente. (MATTOS; NEIRA, 2008).

Objetiva proporcionar uma reflexão sobre esse importante momento na formação do aluno por intermédio da legislação que rege o estágio nos cursos de formação de professores e discussões sobre os processos de observação, coparticipação e docência supervisionada, que atualmente compõem o estágio em questão.

O curso de Licenciatura em Educação Física é composto por sete semestres. O estágio supervisionado inicia-se na metade do curso, acontecendo no quarto, quinto, sexto e sétimo períodos, apoiado na legislação que rege os cursos de formação de professores. Assim, em um primeiro momento faz-se necessário uma revisão literária sobre os principais documentos oficiais que normatizam o estágio supervisionado dos cursos de formação de professores: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – Lei n. 9.394/1996 (BRASIL, 1996); as Diretrizes Curriculares Nacionais– CNE/CP 1 (BRASIL, 2002a) e CNE/CP 2 (BRASIL, 2002b); e a Lei n. 11.788/2008. (BRASIL, 2008), que dispõe sobre o estágio de estudantes no Brasil.

Discussões sobre a organização curricular do estágio supervisionado do curso de Educação Física licenciatura da Faculdade de Educação e meio Ambiente (FAEMA) compõem o segundo momento. Já em um terceiro momento, abordam-se os processos de observação, coparticipação e docência supervisionada. Neste texto, tecem-se considerações finais que sugerem reflexões sobre o procedimento do estágio de formação do professor de Educação Física no curso de licenciatura da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA) que fomentem novas discussões a respeito.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 REFLEXÕES SOBRE LEGISLAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Licenciatura o estágio supervisionado constitui processo de transição profissional, que procura ligar duas lógicas (educação e trabalho) e que proporciona ao estudante a oportunidade de treinar as competências e habilidades que já detém sob a supervisão de um profissional da área.

O estágio constitui parte integrante da estrutura curricular da habilitação cursada, licenciatura em Educação Física, sendo pré-requisito para a obtenção do diploma de conclusão. Representa momento da formação em que o graduando deve vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico profissional, em diferentes campos de intervenção, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado, a partir da segunda metade do curso, e está regulamentado na licenciatura, de acordo com Resolução n. 1, de 2002, que trata das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de formação de professores;

O estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio. (BRASIL, 2002).

Tanto na Constituição Federal, art. 214. (BRASIL, 1988), quanto na LDBEN, art. 1º (BRASIL, 1996) e na Lei n. 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio, em seu art. 1º, § 2º. (BRASIL, 2008), fica claro que a educação deverá vincular-se ao mundo do trabalho, sendo o estágio curricular um dos momentos dessa efetivação. Independentemente do curso, o estágio é um momento de formação profissional, seja pelo exercício direto in loco, seja pela participação ativa em ambientes favoráveis à atividade daquele campo profissional. Além disso, no art. 82 da LDBEN afirmam-se:

Art. 82. Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição.

Parágrafo único. O estágio realizado nas condições deste artigo não estabelece vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio, estar segurado contra acidentes e ter cobertura previdenciária prevista na legislação específica. (BRASIL, 1996).

Na Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. (BRASIL, 2008), o estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, visando à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular instituições de educação superior.

O estagiário como protagonista de um ato educativo escolar supervisionado poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada. A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, dentre outros, não caracteriza vínculo empregatício. (BRASIL, 2008). Portanto, fica claro que o estágio supervisionado não se trata de uma atividade avulsa que arrecada recursos para o Estágio supervisionado do curso de Educação Física licenciatura.

Podemos observar na Lei n. 11.788/2008 que o estágio pode ser obrigatório ou não, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino. Determina o art. 2º, §§ 1º e 2º dessa resolução:

Art. 2º [...].

§ 1º Estágio obrigatório aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não obrigatório aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. (BRASIL, 2008).

Entretanto, pode-se observar nas resoluções analisadas neste trabalho que há obrigatoriedade do estágio tanto para os cursos de formação de professores – no qual se inclui a licenciatura em Educação Física – quanto para o bacharelado.

O estágio não é uma atividade facultativa, mas uma das condições primordiais para a obtenção do respectivo diploma. Ele é imprescindível e compreendido como o tempo de aprendizagem que, por meio de um período de duração, alguém permanece em algum lugar ou ofício para aprender a prática e depois exercer a profissão.

Os estágios dos cursos de licenciatura têm sua carga horária fixada em 400 horas, devendo iniciar-se a partir da segunda metade do curso (BRASIL, 2002b).

Portanto, perpassa muitos semestres de formação do aluno. Isso justifica a importância desse processo para a formação do professor, pois o estágio supervisionado apresenta-se como um espaço interativo de apropriação e revisão do fazer pedagógico da educação física, além do reconhecimento da metodologia de um trabalho interdisciplinar no currículo escolar e a consolidação de uma identidade profissional para os alunos-estagiários.

2.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA FAEMA

O estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Física DA Faculdade De Educação e Meio Ambiente, em Ariquemes, tem como objetivo articular e integrar a teoria e a prática dos conteúdos das disciplinas acadêmicas do curso e o conhecimento da realidade na organização do espaço escolar.

Estimula o aluno a desvelar as teorias pedagógicas que sustentam o cotidiano da escola, com base no referencial teórico construído e aprendido no decorrer do curso, além de instigá-lo à percepção crítica do funcionamento do dia a dia da escola amparado no projeto pedagógico da educação física.

Caracteriza-se como um processo dinâmico de aprendizagem que se realiza pela prática progressiva de atividades correspondentes ao campo profissional oferecido pela habilitação específica, em situações reais, controladas e supervisionadas por professores do curso de Educação Física.

De acordo com Faria Junior *et al.* (1987, p. 1), a prática de ensino, considerada pelos autores como estágio supervisionado, “é um processo dinâmico de aprendizagem que se realiza pela prática progressiva de atividades correspondentes ao campo profissional oferecido pela habilitação específica, dentro de situações reais, controladas e supervisionadas por professores do curso”, associadas às teorias apreendidas como conteúdo do curso.

É a unidade entre teoria e prática. Caldeira (2001) lembra que os saberes não são produzidos somente com a prática, mas também na relação entre teoria e prática. Ambas têm papéis importantes nesse processo, pois sem o trabalho de reflexão teórica sobre a prática não é possível avançar na avaliação do fazer da prática. É exatamente nisso que consiste a práxis. A atividade docente é práxis.

Vale reforçar, com base em um trecho de Candau e Lelis (1989). (Apud PICONEZ, 2006, p. 60) que:

Há a necessidade do redimensionamento da formação do educador, o qual implica a negação de um 'ideal de educador', uma vez que não tem sentido a definição da sua competência técnica em função de um conjunto de atitudes e habilidades estabelecidas *a priori*. A ação do educador deverá, ao contrário, se revelar como resposta às diferentes necessidades colocadas pela realidade educacional e social. Para tanto, a sua formação deverá ter como finalidade primeira a consciência crítica da educação e do papel exercido por ela no seio da sociedade. Todos os componentes curriculares devem trabalhar a unidade teoria-prática sob diferentes configurações, para que não se perca a visão de totalidade da prática pedagógica e da formação como forma de eliminar distorções decorrentes da priorização de um dos dois polos. Acreditamos que esta alternativa traz si a possibilidade do educador desenvolver uma 'práxis' criadora na medida em que a vinculação entre o pensar e o agir pressupõe a unicidade, a inventividade, a irrepetibilidade da prática pedagógica.

Em qualquer profissão, o estágio significa um meio de se preparar para o trabalho a ser executado. É uma atividade temporária, um período de vivência prática exigida para o exercício de uma profissão, no caso da licenciatura, para o exercício do magistério. Alvarenga e Bianchi, R. (2003, p. 7) consideram que o estágio supervisionado.

É uma atividade em que o aluno revela sua criatividade, independência e caráter, proporcionando-lhe oportunidade para perceber se a escolha da profissão para a qual se destina corresponde a sua verdadeira aptidão. Portanto, compreender primeiramente o que é e como se conceitua o Estágio Supervisionado é de muita importância para o aluno.

2.2.1 Orientação e Planejamento

A principal fonte de Orientação foram os livros, em relação às atividades e ao comportamento. Entretanto, as professoras supervisoras muitas vezes davam dicas de como agir no controle da turma e de algumas variações nas atividades, quando as mesmas não estavam alcançando os objetivos ou não estavam atrativas para as crianças.

2.2.2 O estágio de observação

A observação é um processo utilizado pelo homem desde os primórdios para garantir sua sobrevivência. O homem civilizado, moderno, também utiliza essa estratégia para colher dados para sua vida diária, mesmo o fazendo espontaneamente. Entretanto, não é apenas espontaneamente que ela acontece, pois é um importante “instrumento” de pesquisa científica.

Na educação, a observação é um dos processos de identificação, medida e avaliação mais difundidos e utilizados, o que nos leva a acreditar que é um dos melhores procedimentos para medir e/ou avaliar fenômenos comportamentais dos educandos e para conhecer a realidade escolar.

Faria Junior et al. (1987, p. 7-8) consideram que a Educação Física é

[...] uma das formas como a Educação se apresenta que mais privilégios têm no que concerne a estudar o comportamento do aluno e suas transformações, uma vez que ela não se limita apenas a fornecer subsídios para o seu desenvolvimento físico, mas também se preocupa com outros aspectos indispensáveis ao desenvolvimento da sua personalidade. Como a finalidade da educação é o ‘desenvolvimento integral da personalidade humana’ e como isto ‘será o resultado cumulativo das pequenas conquistas obtidas, parcelada e paulatinamente, durante todo o tempo que durar a ação educativa’, as observações feitas pelo professor de Educação Física, continuamente, constituem fator importantíssimo na avaliação de seus alunos, onde ele pode constatar a obtenção dessas conquistas, tão significativas no processo educativo.

É no estágio supervisionado que o aluno estagiário, por meio da observação, vai familiarizar-se com os componentes do processo ensino-aprendizagem, tendo oportunidade de analisar de forma detalhada aspectos que lhe serão úteis quando dirigir uma aula. Mas em que consiste o processo de observação no estágio?

Constitui um processo para a identificação, para a medida e/ou para a avaliação de fenômenos por descrição, classificação ou ordenação, sem instrumentos ou com instrumentos que afetem o observador, e não o fenômeno a ser observado” (FARIA JUNIOR et al., 1987, p. 10).

De acordo com Pimenta (2005), o conteúdo da observação é bastante variado: implica observar toda a organização da escola, a sala de professores, o recreio, o conteúdo e a metodologia, o planejamento, as relações professor-aluno, professor-coordenação, as dificuldades de aprendizagem e de relacionamento dos alunos, dentre outros aspectos. Considera-se que a observação é um processo complexo e “científico que permite um melhor conhecimento do objeto de um estudo, seja ele de uma coisa, uma situação em sua globalidade, um grupo de indivíduos ou uma só pessoa”. (KHON, 1974 apud FARIA JUNIOR, 1987, p. 7).

Uma das principais características do processo de observação é que ele é muito utilizado para a formação de docentes. Além disso, o observador aplica seus sentidos diretamente ao fenômeno que está sendo estudado de forma global, e não apenas a determinados elementos. No curso de Educação Física em questão, a observação no estágio supervisionado implica conhecer desde a realidade da escola até a aula de Educação Física propriamente dita. Nessa observação deve-se atentar especificamente em descrever os fenômenos sem modificá-los, o que se torna um grande desafio, dada sua subjetividade presente em todos os momentos de observação no âmbito de quem observa e quem é observado.

2.2.3 O estágio de coparticipação e regência supervisionada

O estágio de coparticipação é a continuidade da observação, processo no qual o aluno participa de forma mais ativa da aula sem interferir no desenvolvimento dela. A coparticipação diferencia-se do processo de observação por ser o momento

caracterizado por uma observação mais participativa, no qual é “permitido” auxiliar o professor com maior proximidade. Dessa forma, o aluno estagiário deve auxiliar o regente no que for necessário, mas sempre com a presença e autorização dele.

Pode ser caracterizada por uma participação nas aulas junto com os alunos, distribuição de materiais, auxílio no processo de avaliação, dentre outras ações que simbolizam a postura de um “coadjuvante” no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Na carga horária destinada às atividades de estágio, há uma específica para realização dessa coparticipação como parte de um todo.

Pimenta e Lima (2010) ainda comentam de como o estágio pode mediar o trânsito entre os diferentes espaços – universidade e escola –, porém acrescentam que, para tanto, é necessário diálogo constante e crítico-reflexivo entre o professor da universidade, da escola e estagiários.

A docência supervisionada é uma ação também colaborativa, pois diz respeito a todos os envolvidos no processo com premissa fundamental da práxis pedagógica, considerada um contínuo processo de construção, criação e recriação coletiva tanto no interior do curso de formação como no contexto de atuação profissional em que a própria prática de ensino do professor em formação e do professor acontece. (RODRIGUES, 2007).

Portanto esse processo não implica, em hipótese nenhuma, que o aluno-estagiário seja o único responsável pela aula, como também não significa que irá substituir o professor de Educação Física. O estagiário deve planejar desenvolver e avaliar, junto e sob a supervisão do professor habilitado, todas as ações a serem desenvolvidas. Na carga horária estabelecida, também há um percentual de horas destinadas a essa prática reflexiva, dialogada tanto com o regente tutor como na sala de aula em seminários participativos de professor orientador e demais alunos estagiários.

Dessa forma, nos momentos de coparticipação e docência supervisionada, os alunos praticam na presença de um tutor, que é o professor regente da sala de aula, sendo envolvido no processo de aprendizagem também reflexiva. E para registro e controle dessas ações também são utilizadas fichas diárias de coparticipação e fichas de docência supervisionada, nas quais os conteúdos, a metodologia da aula, as estratégias de ensino e a verificação de aprendizagem são alguns dos tópicos abordados que devem ser criteriosamente preenchidos pelos alunos.

2.3. A HISTÓRIA E ORIGEM DO BADMINTON

Segundo Bandeira (2007), não se pode afirmar com exatidão quando que o Badminton foi criado, porém o seu aparecimento na Europa data-se do final do século XIX na Inglaterra.

Segundo a Confederação Brasileira de Badminton (CBBd, 2011), o esporte nasceu na Índia com o nome de Poona e então foi levado à Inglaterra por oficiais ingleses a serviço naquele país e então passou a chamar-se Badminton quando, na década de 1870, uma nova versão do esporte foi jogada na propriedade de Badminton, pertencente ao Duque de Bearufort's, em Gloucestershire, Inglaterra.

Ainda segundo a CBBd (2011), em 1934 foi fundada a Federação Internacional de Badminton, da qual atualmente fazem parte aproximadamente 130 países. O esporte estreou nos Jogos Olímpicos em 1992 (Barcelona). Embora seja um esporte bastante difundido e com importância no mundo, no Brasil. O Badminton ainda é pouco conhecido e praticado, tendo somente 268 atletas, confederados, computando os atletas constantes do ranking nacional em março de 2011.

Numa pesquisa com escolas do Paraná, Hreczuc et. al (2011) afirma que existe um mercado significativo a ser explorado pelo Badminton e que a aceitação por parte das escolas é boa.

Em 1995 o Badminton foi incluído nos XII Jogos Pan-Americanos de Mar del Plata, Argentina, e foi jogado novamente, em 1999, nos XIII Jogos Pan-Americanos em Winnipeg, Canadá. Depois disso, a modalidade se firmou no evento sendo esporte que conta medalhas até hoje. Inclusive, em 2007 nos Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro o Brasil conquistou sua primeira medalha na competição.

2.3.1 O Badminton no Brasil

Não se tem uma data concreta de que ano o esporte foi trazido ao Brasil, porém, sabe-se que o badminton era praticado no país como um esporte amador a partir da década de 1970. Tornou-se uma modalidade oficial apenas em 1984, quando foi realizado em São Paulo, a primeira competição. No ano seguinte, o Brasil conquistou o Campeonato Sul-americano, na Argentina.

A Confederação Brasileira de Badminton foi fundada em 1993 e está localizada na cidade de Campinas, no Estado de São Paulo.

No Brasil os atletas de destaque atualmente são Guilherme Pardo e Guilherme Kumasaka. Ambos conquistaram a medalha de bronze no torneio de duplas, em 2007, nos Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro. (CBBd 2011).

2.3.2 O Badminton nas Olimpíadas

A primeira vez em que o badminton figurou numa olimpíada foi nos Jogos Olímpicos de 1974, em Munique, como um esporte de demonstração. Em Seul, 1988, o badminton foi jogado como esporte de exibição. O Comitê Olímpico reconheceu a magnitude do esporte, e promoveu o badminton, que a partir dos Jogos Olímpicos de Barcelona, em 1992, passou a valer medalhas. A popularidade do esporte foi provada nesta ocasião, quando mais ou menos 1,1 bilhões de pessoas assistiram aos oito dias de competição na televisão.

Como era de se esperar, os países asiáticos conquistaram a maioria das medalhas em jogo. A Indonésia ganhou as medalhas de ouro, prata e bronze na categoria masculina simples, de ouro na categoria feminina simples e de prata na categoria masculina duplas. A Malásia levou o bronze na categoria masculina duplas. Nos Jogos Olímpicos de Atlanta, em 1996, a categoria de duplas mistas foi incluída nas competições. (BWF2006).

2.3.3 O Badminton em Rondônia

A Federação de Badminton do Estado de Rondônia, doravante nominada, simplesmente FEBADRO, fundada no dia 13 de maio de 2013, no município de, Ariquemes, Estado de Rondônia, com sede à Rua Castro Alves, Setor 06, apto 08, é uma sociedade civil, de caráter desportivo, sem objetivos pecuniários, a Federação não participará de atividade político-partidária de nenhuma espécie ou natureza, sendo inadmissível a discriminação racial, religiosa ou de classes, tendo como Presidente o Professor Ms. Mario Mecenias Pagani.

Sua divulgação esta acontecendo através de Cursos de Badminton, promovido pelo coordenador do Curso de Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, Prof. Ms. Mario Mecenias Pagani.

Para realização deste, o Prof. Ms. Mario Mecenias participou do Curso de Certificação de Professores – CCP e Curso de Certificação de Técnicos Nível 1 – CCT 1, ambos realizado pela Confederação Brasileira de Badminton, em Brasília.

2.3.4 O Papel do Badminton na Educação Física Escolar

A Educação Física deve ser além de um mecanismo para promover hábitos de atividades fisiológicas, um meio de educar as crianças em aspectos sócios culturais. Para que isso aconteça, as atividades devem ser compatíveis com as capacidades das crianças e por isso, segundo Lettnin (2005), é necessário que haja. Flexibilidade nos procedimentos didático-pedagógicos para permitir a participação de todas as crianças possuidoras de características individuais diferentes.

Dessa forma, esse projeto traz uma nova opção para que alunos que não se adaptam a outros esportes possam ter a oportunidade de praticar uma atividade física. Atualmente, o Badminton é um esporte olímpico e um dos esportes mais praticados no mundo, porém pouco conhecido no Brasil sendo, portanto, uma oportunidade dos alunos conhecerem uma modalidade diferente.

Além disso, o esporte faz com que haja integração entre as pessoas da comunidade e traz consigo ensinamentos que ultrapassam o limite do local de prática, contribuindo na formação de cidadãos éticos, disciplinados e comprometidos, permitindo uma socialização, além da melhoria na qualidade de vida diretamente relacionada à prática de atividade física e aos hábitos de vida saudáveis. Segundo Florentino e Saldanha (2007), a necessidade de pertencer a um grupo é muito forte na adolescência e isto pode ser um dos fatores primordiais para os jovens se envolverem com o esporte.

2.3.5 Técnica do Badminton

Empunhadura (forehand) - Em geral a raquete deve ser empunhada como se o jogador estivesse apertando a mão com ela. Isso pode não parecer natural, mas com paciência e prática se tornará um hábito.

Empunhadura (backhand) - Permita que a mão vire ligeiramente, colocando o dedão contra as costas do punho da raquete. Nos golpes de backhand a peteca deve entrar em contato com o lado oposto da cabeça da raquete.

Segurando a raquete - a raquete sempre deve ser segurada de forma a manter o pulso e o braço esticados e tencionados. Isso é particularmente importante quando sacando baixo e em lances próximos à rede. Posição da raquete - mantenha a cabeça da raquete bem para cima e pronta para qualquer tipo de golpe.

Pulso - um pulso firme é usado no tênis, mas não no badminton. Mantenha o pulso solto para conseguir melhor desempenho nos golpes. (CAÇÃO 2008).

Alcance - a maioria dos golpes no badminton usa toda extensão do braço para alcançar a peteca.

Trabalho de pernas - é o mais importante fator para posicionar o corpo de forma a dar um golpe correto.

Golpes de forehand e backhand devem ser feitos com o pé direito à frente. Todos os golpes altos de forehand devem ser feitos com o pé esquerdo à frente. Os golpes altos de backhand devem ser feitos com o pé direito à frente.

Clear - O clear é um golpe defensivo básico do badminton. Deve ser alto e profundo. Alto para evitar uma interceptação precoce, dando mais tempo para o jogador se reposicionar em quadra e, profundo, para dificultar a resposta do adversário.

Para acertar um clear defensivo, o jogador deve golpear a peteca quando esta estiver alta e um pouco a frente da sua cabeça, impulsionando a peteca para o fundo da quadra adversária, descrevendo-se uma parábola. (FEDEESP 2014).

O golpe também pode ser usado para o ataque quando o adversário se encontra em posição desfavorável esperando outro tipo de golpe, como um smash ou um drop-shot.

- Smash - O smash é o golpe mais ofensivo, e, portanto, o mais importante do badminton. É o vencedor de rallies, o climax de vários golpes anteriores.
- Drive - O drive é um golpe ofensivo, mais usado nos jogos de dupla, desferido rapidamente, geralmente das laterais.
- Lob - Na verdade, o lob é um golpe desferido de baixo para cima usada para devolver a peteca quando esta cai bem abaixo da fita da rede e próxima a esta.
- Net-shots - Estes são os golpes jogados próximo e muito próximo à rede. Eles podem ser jogados de baixo para cima ou de cima para baixo.
- Push - Nos jogos de badminton, é normal acontecer de a peteca ser "empurrada" de volta para a quadra adversária quando a resposta de um golpe acontece um pouco acima da rede. Como o push é jogado perto da rede, qualquer indecisão pode acarretar um erro.

A pessoa que serve deve ficar dentro da área de serviço no lado direito da quadra (olhando para a rede). Quem recebe fica do outro lado da rede dentro da área de serviço no lado direito da quadra, na diagonal de quem serve. Nos jogos em duplas, o parceiro pode ficar em qualquer lugar da quadra desde que não bloqueie a visão do recebedor. (FEDEESP 2014).

2.3.6 Regras Básicas do Badminton

O Badminton tem como objetivo fazer a peteca tocar na quadra adversária. Assim, o atleta ou a dupla pode marcar pontos no placar. Caso um dos jogadores deixe a peteca, ou volante, cair dentro do seu lado da quadra ou rebater a mesma para fora da quadra, ele perde a jogada. Geralmente o jogo é disputado em quadras cobertas, para evitar a influência dos ventos. Ministério da Educação 2007.

No meio da quadra encontra-se uma rede que fica a 1,55 metros do chão e os jogadores devem rebater a peteca por cima da rede até que ela caia no lado de algum deles, marcando um ponto.

A peteca original é feita com 23 penas de ganso, que pensam somente cinco gramas cada, e não duram mais que cinco “rallys” por partida. O jogo termina quando um dos jogadores ou dupla marca 21 pontos. Em alguns casos acontecem empates de 20 a 20, então o game é prolongado para 22 pontos, se empatar em 21 a 21 prolonga-se para 23 pontos e assim vai até o limite de 30 pontos.

O Badminton conta com três tempos e entre cada um deles há um intervalo de dois minutos e um intervalo de um minuto quando são alcançados os primeiros 11 pontos por um jogador em um só game. Se algum dos jogadores ou dupla conseguir vencer dois games, ele automaticamente ganha a partida.

As raquetes são feitas de materiais resistentes como a fibra de carbono ou titânio. Pesando cerca de 100 gramas, as medidas são no máximo de 68 centímetros e suas cerdas são sintéticas aguentando um impacto de no mínimo 7 quilos. Há também raquetes que suportam 11 quilos.

A quadra oficial de badminton mede 13,4 metros de comprimento por 6,10 metros de largura. No jogo de simples, a quadra passa a medir 11,88 metros em seu comprimento mantendo a mesma largura. A rede é bem mais alta que a de tênis, com 1,55 metros de altura.

Árbitro Geral: Auxiliado pelos juízes de linha e pelos juízes de serviço, é ele o responsável por garantir que a partida seja jogada dentro das regras.

Juiz de Linha: No total de dez juízes linha, eles têm a função de acusar quando a peteca cai fora dos limites da quadra. Também informam ao árbitro geral se houver alguma infração cometida pelos competidores.

Juiz de serviço: É um árbitro exclusivo para os serviços (saques). Ele checa se a peteca foi corretamente sacada em direção à zona de recepção do adversário. Além disso, fiscaliza a posição e os movimentos do sacador durante o serviço. Ministério da Educação 2007.

2.3.7 As qualidades físicas do Badminton

Gonçalves et al (2012) considera o esporte de fácil aprendizagem, e afirma que desenvolve o raciocínio, a estratégia, o rendimento esportivo, desenvolve as habilidades psicomotoras, como a coordenação motora, lateralidade, estruturação espacial e temporal, dentre outras capacidades. Permite ao sujeito desenvolvimento das capacidades físicas, cognitivas, afetivas e sociais, fazendo do corpo um instrumento de percepção da realidade externa e interna perante a realização de seus movimentos. Hreczuck et al (2011) corrobora ao afirmar que o Badminton é um esporte de mínimo contato físico, sem restrições de tipos físicos para a sua prática e que permite fácil interação social.

Conceituar coordenação motora toma-se difícil, pois são várias as abordagens para designar o termo, como: coordenação, coordenação psicomotora, coordenação, psicomotricidade (VIANA et al., 1990). Essas diferenças devem às "múltiplas áreas científicas que se têm debruçado sobre o seu estudo e pela evolução que o próprio conceito tem sofrido à medida que os novos contributos teóricos vão surgindo" (VEIGA, 1987, p. 9).

Chamamos de coordenação motora. Pular, correr, andar, saltar ou realizar tarefas que exijam maior habilidade, como pegar em um lápis, bordar, desenhar, recortar, tudo isso exige de nós coordenação motora. A coordenação motora nos permite realizar os mais diversos movimentos coordenados. Na coordenação motora ocorre participação de alguns sistemas do corpo humano, como sistema muscular, sistema esquelético e sistema sensorial. Com a interação desses sistemas obtêm-se reações e ações equilibradas. A velocidade e a agilidade com que a pessoa responde a certos estímulos medem a sua capacidade motora.

A orientação espacial é a capacidade que tem o indivíduo de situar-se e orientar-se, localizar outra pessoa ou objeto dentro de um determinado espaço. Quando a criança aprender noções de situação, tamanho, movimentos, formas, volume e outras, ela atingirá a etapa de orientação espacial, ou seja, ela passa a ter acesso a um espaço orientado a partir de seu próprio corpo, multiplicando suas possibilidades de ações. Nas palavras de Coste (1978), “o espaço da criança inicialmente é muito limitado, reduzido às suas impressões táteis (o corpo da mãe, o berço...)”.

Capacidades Físicas são definidas como todo atributo físico treinável num organismo humano. Em outras palavras, são todas as qualidades físicas motoras passíveis de treinamento comumente classificadas em diversos tipos: Resistência, Força, Velocidade, Agilidade, Equilíbrio, Flexibilidade e Coordenação motora (destreza).

- Força: É a capacidade física que permite deslocar um objeto, o corpo de um parceiro ou o próprio corpo através da contração dos músculos.
- Velocidade: É a capacidade física que permite realizar movimentos no menor tempo possível ou reagir rapidamente a um sinal.
- Agilidade: É a qualidade física que permite mudar a direção do corpo no menor tempo possível. Conhecida como velocidade de “troca de direção”. Para a agilidade, a flexibilidade é importante.
- Equilíbrio: É a qualidade física conseguida por uma combinação de ações musculares com o propósito de assumir e sustentar o corpo sobre uma base, contra a lei da gravidade.
- Coordenação Motora (destreza): É a capacidade física que permite realizar uma sequência de exercícios de forma coordenada.
- Flexibilidade: É a capacidade física que permite executar movimentos com grande amplitude.
- Resistência: É a capacidade física que permite efetuar um esforço durante um tempo considerável, suportando a fadiga dele resultante e recuperando com alguma rapidez. Manual de Educação Física. (2009).

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Descrever a experiência vivenciada em estágio supervisionado, com ênfase na prática de Badminton.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Destacar a legislação pertinente ao estágio supervisionado de Educação Física.
- Discorrer sobre a importância do badminton no processo formador do indivíduo e no desenvolvimento de habilidades motoras, lateralidades e estruturas espaciais e temporais.
- Propor o Badminton como alternativa pedagógica no âmbito da área da Educação Física.

4. METODOLOGIA

O estágio supervisionado em Educação Física é composto com uma carga horária de 400 horas, divididos em quatro semestres, contendo cada semestre uma carga horária de 100 horas, as quais devem ser executadas da seguinte forma: observação, participação e regência.

Também, buscaram-se na literatura assuntos correlatos sobre o tema para complementar as informações pertinentes ao estágio supervisionado e sua prática.

A metodologia utilizada nesse estudo contempla uma linha de pesquisa através de uma revisão de literatura, abordando o tema, a vivência acadêmica em estágio supervisionado de Educação Física, com ênfase a prática do Badminton.

A literatura foi embasada por meios de consultas virtuais, artigos científicos, livros contemporâneos, manual do Badminton, os Parâmetros Curriculares Nacionais e manual de orientação para o estágio.

Os critérios usados para inclusão e exclusão dos conteúdos adquiridos foram feitos da seguinte forma: leitura do título e do resumo sendo incluídos aqueles que abordavam questões relevantes para o estudo.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desta forma, a primeira aula sobre o Badminton, consistiu em sua apresentação aos alunos e alunas, através da demonstração de seus equipamentos, a peteca e as raquetes. Em seguida foram realizados questionamentos, tais como: Se os/as alunos/as já conheciam o esporte; Como eles achavam que era jogado; Se sabiam qual era o objetivo do jogo. Também houve uma contextualização sobre o esporte, suas principais características, equipamentos utilizados e o principal objetivo do jogo.

De todas as turmas, nenhuma conhecia o Badminton e demonstraram bastante interesse em conhecê-lo. Inicialmente, elas relacionaram o esporte à adaptação com a raquete, aperfeiçoando o trabalho de punho o que facilitou a aprendizagem do Badminton. E assim, na primeira e segunda aula, vivenciaram de forma livre, no qual ficaram separados em trios ou quartetos, pois não havia raquetes para todos. Observou-se que todos os alunos e alunas participaram e se envolveram com o esporte e começaram a criar regras, enquanto dois jogavam, um ou dois ficavam de árbitros e muitos grupos até começaram a delimitar uma quadra e rede.

Os alunos montaram os grupos livremente de acordo com as afinidades e em todas as turmas, quando chegou ao final da aula, praticamente todos os grupos se desmontaram, porque foram orientados para que trocassem de grupos e jogassem com pessoas que ainda não haviam jogado. Todos apresentavam praticamente o mesmo nível de habilidade, o que possibilitou uma maior “mistura” entre os alunos e alunas, e não tinham receio de jogar “contra”, faziam questão de se desafiarem, sem medo de saber jogar ou não, se iriam errar ou não, ganhar ou perder. As vitórias eram distribuídas, ora meninos ganhavam, ora meninas ganhavam, não sendo notadas desigualdades de gênero ou resistências e fronteiras entre meninos e meninas, todos jogaram juntos, sem haver discriminação ou exclusão.

Este fato também foi comprovado na entrevista com os alunos e alunas no estudo de Junior (2008) sobre jogos cooperativos e a inclusão nas aulas de educação física, foi possível verificar que o Badminton possibilitou que meninos e meninas pudessem jogar juntos e se divertirem com isso, aumentando a participação de alunos/as nas aulas de Educação Física.

CONCLUSÃO

Pode-se perceber que algumas coisas da teoria não funcionaram muito bem no dia a dia da escola, entretanto, tudo que foi aprendido nos livros, aulas, artigos, foram de extrema importância para o sucesso das aulas de estágio.

A prática do estágio é importante porque dá ao Acadêmico a oportunidade de ir a campo, de ver se a teoria realmente funciona na realidade do dia a dia da escola. Também é uma oportunidade para o aluno ver qual faixa etária mais lhe interessa, para no futuro poder escolher em quais séries ensinar.

Considerou-se, que o Badminton pode ser uma possibilidade de intervenção pedagógica que minimiza as fronteiras nas relações de gênero, além de garantir a diversificação dos conteúdos e uma participação mais efetiva, tanto para meninas como para meninos. Portanto, trata-se de uma iniciativa rumo à coeducação, que pode ser tomada como um possível exemplo de atividade que pode e deve ser debatida, repensada, a fim de que possamos contribuir para aquilo que consideramos como necessário para que as diferenças não sejam transformadas em profundas desigualdades, no âmbito da Educação Física Escolar.

O início da prática na escola tem mostrado resultados positivos, principalmente na satisfação e alegria dos alunos com a descoberta de uma nova modalidade esportiva, as quais possuem certa facilidade de aprendizagem e possibilita o lazer e divertimento com os colegas.

Além disso, percebe-se a democratização das aulas de Educação Física, onde todos os alunos conseguem participar e realizar as atividades. Inclusive muitos alunos com relatos de dificuldades em outras modalidades, conseguiram desenvolver as atividades propostas e com isso sentiam-se incluídos no grupo.

O que ainda é um grande desafio é a realização do acompanhamento desses alunos estagiários porque os locais bastante diferenciados. Como não se trabalha com a figura do tutor, (o próprio professor da disciplina de Estágio), o professor supervisor, é quem o acompanha, em parceria com a unidade escolar. Essa parceria se concretiza de forma colaborativa entre todos os envolvidos no processo.

Considera-se, finalmente, que o estágio supervisionado é um grande desafio nos cursos de formação de professores pela importância e complexidade que lhe são conferidas. Portanto, é necessário refletir constantemente sobre esse processo,

sua organização e desenvolvimento. Este texto é uma tentativa de contribuir nesse sentido, instigando novas discussões a respeito.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, P. **História do Badminton**. Disponível em: ><http://departamentodef.Org./sebentas/sebentabadminton.pdf>. (2007). Acessado em: 05 Abril 2014.

BIANCHI, A. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. São Paulo: Thomson Learning, 2003.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 1, de 18 de fevereiro de 2002a. Institui as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 09 abr. 2002 a. Disponível em: <<http://www.graduacao.univasf.edu.br/.../Resolucao%20CNE.CP%201.2002.pdf>>. Acesso em: 02 março 2014.

BRASIL. **Resolução CNP/CP nº 02/2002**, de 19 de fevereiro de 2002b. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e da outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 22 março 2014.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, 23 dez. 1996, Brasília, DF, 1996. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 18 maio 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física, 3º e 4º ciclos**, V, Brasília: MEC, 1988.

CAÇÃO J. (2008). **Manual de treinador de Badminton**. Curso nível 1. Federação Portuguesa de Badminton, Caldas da Rainha, Portugal.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BADMINTON CBBd. **Ranking 2011**. Disponível em: ><http://www.badminton.org.br/r02/>. Acessado em: 13 abr. 2014.

COSTE. **Psicomotricidade**. Tradução: a Cabral, Rio de Janeiro: Guanabara1978.

FARIA JUNIOR, Alfredo Gomes de *et al.* **Prática de ensino em Educação Física: estágio supervisionado.** Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1987.

FEDEESP. Federação do Desporto Escolar do Estado de São Paulo, Campeonato Brasileiro Escolar de Badminton. **Regulamento Geral Brasília**, 21 de fevereiro de 2014.

FEDERAÇÃO MUNDIAL DE BADMINTON (BWF 2006). **O Badminton nas Olimpíadas. Disponível em** <http://www.bwfbadminton.org/>. Acesso em: 27 de Abril de 2014

FLORENTINO J. Esporte, educação e inclusão social: reflexões sobre a prática pedagógica em Educação Física. **EF Deportes Revista Digital** - Buenos Aires, Setembro de 2007.

GONÇALVES, R. *et al.* **A importância da tomada de consciência no jogo Badminton.** Revista Fiep Bulletin, v.82, special edition, article I, 2012.

HRECZUCK, D. V. *et al.* Introduzindo um novo esporte no país do futebol: a visão de um gestor. **Revista Científica Jopof**, v. 11, n. 2, ano 8, Curitiba: Korppus, 2011.

JUNIOR, J. C.. **Jogos cooperativos:** Uma proposta de inclusão nas aulas de Educação Física. Projeto (Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE) – Universidade Estadual de Londrina – UEL, 2008.

LETTNIN, C. **Esporte Escolar: razões e significados.** Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2007). **Regulamento Específico de Badminton.**

MATTOS, M. G. NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física Infantil:** construindo o movimento na escola. 7. ed. rev. e ampliada. – São Paulo: Porte, 2008;

PICONEZ, **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas,SP: Papirus, 2006.

PIMENTA, S. G.; LIMA M. S. L. **Estágio e docência**. 5. ed. São Paulo, 2010,

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2005.

RODRIGUES, R. C. Freire. **O estágio supervisionado no curso de Educação Física da UEFS: realidades e possibilidades**. 2007. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

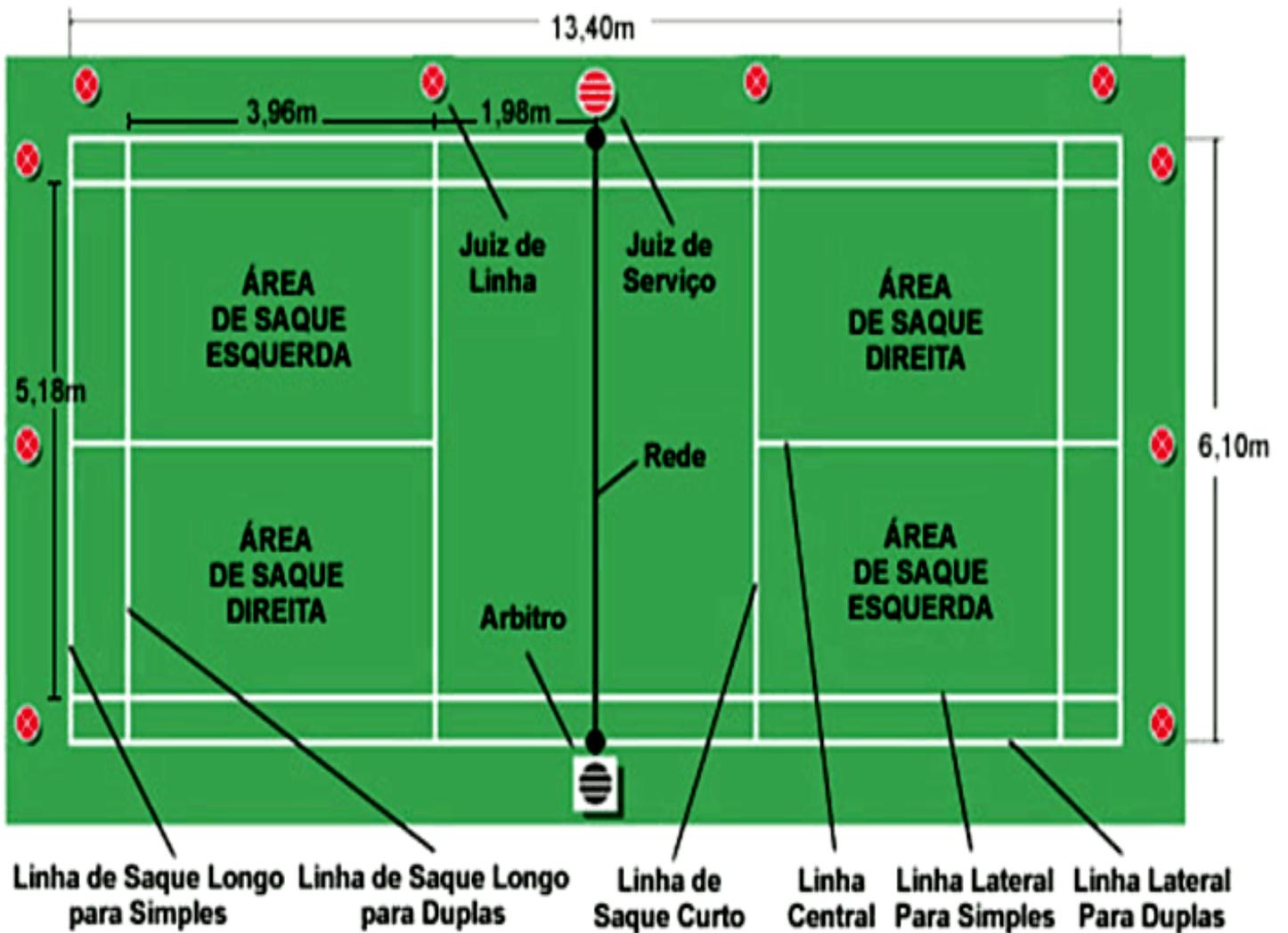
VEIGA, A. Coordenação manual e atenção. Lisboa: UTL - ISEF (**Mestrado em Educação Física**) Instituto Superior de Educação Física, Universidade Técnica de Lisboa, 1987.

0

VIANA, M. **Coordenação psicomotora**. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.

ANEXOS

Quadra do Badminton:



Fonte: CBBd - Confederação Brasileira de Badminton

Equipamentos do Badminton:



Fonte :CBBd - Confederação Brasileira de Badminton

O jogo do Badminton:



Fonte :CBBd - Confederação Brasileira de Badminton